

A REPRESENTAÇÃO DO RACISMO NAS OBRAS CINEMATOGRAFICAS CONTEMPORANEAS: ANÁLISE DOS IMPACTOS NA DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS

Beatriz Leticia Oliveira dos Santos¹

Joyce Silva Pontes de Oliveira²

Denner de Oliveira Santos³

Ana Camila Oliveira da Silva⁴

Fábio de Sousa Dantas⁵

RESUMO

O racismo é um problema global persistente e complexo, e as obras cinematográficas desempenham um papel importante na luta contra essa forma de discriminação. O cinema se torna uma plataforma essencial para explorar, transmitir e conscientizar sobre esse preconceito enraizado na sociedade. Por meio de histórias envolventes e cativantes, as obras cinematográficas têm o poder de gerar empatia em relação a diferentes grupos raciais, humanizando suas experiências e construindo uma consciência coletiva sobre as injustiças passadas e presentes, estimulando a reflexão e o diálogo sobre o racismo. Neste estudo, analisamos obras cinematográficas que abordam a temática do racismo, com base nas discussões promovidas pelo projeto “Cine-CAVN: recepção crítica da cultura da mídia, letramento midiático, leitura e escrita”. Nosso objetivo é examinar como essas obras retratam o racismo e como contribuem para a conscientização e mudança de atitudes na sociedade. Adotamos uma abordagem qualitativa, utilizando os debates do projeto e revisão literária como procedimentos metodológicos. Por meio dessa análise, buscamos compreender como essas obras representam o racismo, e como desempenham um papel na conscientização e mudança de atitudes. Ao oferecer uma visão autêntica e crítica, essas obras desafiam estereótipos predominantes e apresentam novas narrativas mais inclusivas. Essas representações aumentam a conscientização sobre o racismo e suas consequências, estimulando a empatia e a compreensão da temática, com o objetivo de promover a igualdade e a inclusão na sociedade.

Palavras-chave: Cinema, racismo, estereótipos, conscientização.

INTRODUÇÃO

O racismo, uma questão intrincada e persistente em escala global, permeia profundamente as estruturas sociais, culturais e históricas. Mesmo existindo legitimações legais, que promovem uma conduta social antirracista, a população negra ainda luta contra o racismo e pela equidade, lutando por seu direito de ser vista como humana e não apenas um objeto ou algo inferior (Santos, 2021). Dessa forma, no âmbito da sétima arte, o cinema

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPB, beatrizleticia256@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPB, joycepontesoliveira@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPB, den.oli.san@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPB, camilatec.agroindustria@outlook.com;

⁵ Orientador: Doutor em Letras pelo PPGEL/UFRN, Professor do DCBS/CCHSA/UFPB, fabiodasantas@gmail.com

emerge como uma ferramenta essencial para confrontar e desconstruir esses preconceitos enraizados, passando a ser visto de maneira mais ampla, saindo da ficção, sendo agora voltado a retratar questões sociais, econômicas, políticas e culturais. Ao criar narrativas visuais, as obras cinematográficas têm o poder singular de explorar, comunicar e sensibilizar a audiência em relação a esta forma de discriminação. Através de histórias envolventes e cativantes, o cinema pode gerar empatia para com diferentes grupos raciais, humanizando suas experiências e contribuindo para a construção de uma consciência coletiva sobre as injustiças passadas e presentes.

A obra cinematográfica *Medida Provisória*, dirigida por Lázaro Ramos, lançada em 2022, aborda a temática do racismo, emergindo como um reflexo provocativo da sociedade brasileira contemporânea, oferecendo uma visão que supera os limites do gênero cinematográfico. No contexto, este artigo busca analisar de que maneira o filme contribui para a desconstrução de estereótipos presentes na sociedade. O filme não apenas retrata um Brasil futurista, mas também desafia a audiência a refletir sobre a persistência de conceitos pré-concebidos relacionados à identidade racial. Para auxiliar nessa análise, utilizamos como base o projeto de extensão “Cine-CAVN: recepção crítica da cultura da mídia, letramento midiático, leitura e escrita⁶”, que realiza debates enriquecedores acerca de diversas obras cinematográficas, ocasionando uma alfabetização crítica da indústria midiática, explorando o papel crucial que possuem na conscientização e mudança de atitudes na sociedade.

O ensino da alfabetização crítica da mídia envolve a ocupação de um espaço acima da dicotomia do fanatismo e do censor. Pode-se ensinar como a cultura midiática fornece afirmações ou insights significativos sobre o mundo social, permitindo visões de gênero, raça e classe, ou complexas estruturas e práticas estéticas [...] precisamos também indicar como a cultura para a leitura crítica da mídia midiática pode avançar nas questões de sexismo, racismo, etnocentrismo, homofobia e outras formas de preconceito, além da distorção de informações, das ideologias problemáticas e dos valores questionáveis, promovendo uma abordagem dialética da mídia, de maneira apropriada (Kellner; Share, 2008, p. 705-706).

Em muitas obras fílmicas, é possível perceber que muitos estereótipos raciais estão presentes, como, por exemplo, a ideia de limitação de papéis, reduzindo os negros a atuarem como empregados, ou em papel considerado inferior, para reforçar a ideia do período da escravidão, considerando-os indignos. Enquanto atores e atrizes brancos recebem amplas oportunidades de representações na indústria audiovisual, os negros lutam por conseguir que

⁶ Este projeto é desenvolvido como atividade extensionista (PROEX), no Campus III da UFPB (Bananeiras-PB), e é coordenado pelos professores Sérgio Murilo Ribeiro Chaves e Fábio de Sousa Dantas.

suas atuações não firam a humanidade de pessoas negras. Dessa forma, podemos notar que as obras influenciam muito na forma em que são vistos; o modo como são representados, muitas vezes, perpetuam imagens negativas de que são pessoas mal vistas pela sociedade. Sendo assim, são poucos os roteiristas, cineastas e produtores negros que têm espaço na indústria audiovisual, isto é resultado do racismo estrutural que permeia a sociedade (Ribeiro, 2019).

Nesse sentido, podemos notar que, ao ligarmos a TV para assistir a um filme, ler uma revista ou livro, é provável encontrar imagens de pessoas negras que reforçam e reinstituem a supremacia branca, e muitas dessas imagens são construídas por pessoas brancas, que não se despiram do racismo, ou por pessoas negras ou não brancas, que visualizam o mundo na perspectiva da supremacia branca – o racismo internalizado (Hooks, 2019, p. 28).

Existe uma conexão direta e persistente entre a manutenção do patriarcado supremacista branco nessa sociedade e a naturalização de imagens específicas na mídia de massa, representações de raça e negritude que apoiam e mantêm a opressão, a exploração e a dominação de todas as pessoas negras em diversos aspectos (Hooks, 2019, p. 29-30).

Portanto, é notável que os negros sofrem representações equivocadas nas obras cinematográficas, ocasionando que sejam mal vistos na sociedade, perpetuando ainda mais estereótipos equivocados e maldosos. Dessa maneira, retratar a temática da desconstrução de estereótipos através da obra contemporânea *Medida Provisória* se faz de grande importância, mostrando que é possível trazer representações negras que causem um impacto positivo, contribuindo para criar uma sociedade que haja mais respeito e igualdade para todos.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, centrando-se na análise de crenças, valores, representações, hábitos, atitudes e opiniões relacionados ao tema do racismo. A escolha por essa abordagem visa aprofundar a compreensão dos fenômenos, indo além da mera atribuição de significados ao comportamento, conforme proposto por Silva (2010, p. 6). A pesquisa é enriquecida pela colaboração com o projeto “Cine-CAVN: recepção crítica da cultura da mídia, letramento midiático, leitura e escrita”. A participação nesse projeto proporciona um ambiente propício para debates e reflexões, contribuindo para a análise crítica das obras cinematográficas.

Durante a discussão acerca do filme “Medida Provisória”, observamos que os participantes não assistiram passivamente, eles estavam imersos na narrativa, contribuindo com exemplos de vida durante o debate. Essa interação evidenciou que o filme não é só uma

obra de entretenimento, mas desencadeia um impacto significativo nos espectadores, conectando-se às suas experiências pessoais e estimulando uma compreensão mais profunda das questões raciais. Essa dinâmica ressalta a importância de considerar não apenas a recepção crítica, mas também a conexão emocional e pessoal que as obras cinematográficas podem gerar.

O projeto “Cine-CAVN” cria um ambiente inclusivo, onde os participantes têm autonomia para compartilhar seus conhecimentos, experiências e análises, enriquecendo o engajamento com o conteúdo. O reconhecimento de que os filmes têm o poder de despertar emoções, estimular o debate e promover reflexões sobre questões sociais, históricas e culturais reforça a relevância desse espaço colaborativo como uma ferramenta educativa e reflexiva.

A revisão literária desempenha um papel fundamental como suporte metodológico, oferecendo uma compreensão mais aprofundada de como as obras cinematográficas são recebidas criticamente e como contribuem para a formação de leitores conscientes e críticos, especialmente em relação ao tema do racismo. A análise é ancorada em elementos teóricos relacionados à representação cinematográfica, estudos culturais e teorias críticas. Autores como Bell Hooks (2019), que destaca a importância de uma análise crítica cultural, fundamentam nossa pesquisa, proporcionando *insights* valiosos sobre a dinâmica cultural e as implicações do racismo na sociedade.

Portanto, ao integrar uma abordagem qualitativa, reflexões provenientes de debates colaborativos e uma base teórica sólida, este estudo busca analisar criticamente as obras cinematográficas em questão, visando contextualizar essas análises dentro de um quadro mais amplo de teorias e discussões relevantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra cinematográfica analisada neste estudo desempenha um papel fundamental ao desafiar e quebrar estereótipos que historicamente perpetuaram ideias simplificadas, e, muitas vezes, prejudiciais sobre diferentes grupos raciais. Em vez de reproduzir clichês preconcebidos, essa obra se destaca ao apresentar narrativas autênticas que humanizam personagens e grupos marginalizados, contribuindo para uma representação mais fiel e rica da diversidade humana. A seguir destacamos alguns pontos importantes em que a narrativa contribui para a quebra de estereótipos relacionados ao racismo:

- **Compromisso do diretor e ativista Lázaro Ramos:** conhecido por sua destacada carreira como ator e ativista, assume o papel de diretor no filme *Medida provisória* lançado em 2022, consolidando um compromisso visceral com a representação autêntica e a desconstrução de estereótipos raciais. Sua presença como líder criativo na produção reforça a importância de ter vozes influentes no cinema comprometidas em promover a diversidade e enfrentar questões sociais profundas. Ramos dirige o filme e também se torna uma voz importante na discussão sobre representação e igualdade racial, levando o ativismo para o centro da narrativa cinematográfica. Sua visão, moldada pela experiência pessoal, permeia cada cena, proporcionando uma abordagem autêntica e sensível que transcende as barreiras cinematográficas. O filme questiona ativamente as representações estigmatizadas, oferecendo um olhar profundo sobre a complexidade das experiências negras. Esse compromisso permeia a cinematografia, a escolha de elenco e a construção dos diálogos, criando um projeto cinematográfico com uma trama envolvente que impacta a percepção coletiva sobre as questões raciais.
- **Exploração das Desigualdades Estruturais:** ao adentrar nas desigualdades estruturais enfrentadas pela comunidade negra na sociedade brasileira, *Medida Provisória* supera a mera narrativa cinematográfica, transformando-se em um veículo poderoso para a conscientização social. A trama expõe as disparidades evidentes e aprofunda-se nas raízes e ramificações dessas desigualdades, desafiando estereótipos que, muitas vezes, reprimem as experiências negras a uma visão simplificada. A obra conta com escolhas perspicazes de direção e roteiro, lança luz sobre as nuances das vidas afetadas por essas desigualdades estruturais, proporcionando uma visão multifacetada. Ao fazer isso, o filme consegue resistir à tentação de generalizar ou reduzir as experiências negras a uma única narrativa, desafiando ativamente a percepção convencional. Através de personagens ricamente desenvolvidos e situações meticulosamente construídas, esta incrível obra se torna mais do que um filme, é uma exploração profunda que incita a audiência a questionar e confrontar as injustiças sistêmicas presentes na sociedade, promovendo assim uma reflexão duradoura sobre o impacto do racismo estrutural.
- **Sensibilização e Estímulo ao Debate:** este filme supera o simples entretenimento ao se transformar em uma ferramenta ativa de sensibilização e estímulo ao debate sobre o racismo. Cada cena, cuidadosamente elaborada, serve como um convite à reflexão profunda sobre as realidades que a comunidade negra enfrenta. A narrativa não se contenta em expor o racismo de maneira superficial, ao contrário, mergulha nas

camadas mais profundas, destacando as ramificações psicológicas, sociais e econômicas desse fenômeno corrosivo. A escolha da trama, centrada em personagens complexos e suas interações, cria um terreno fértil para a audiência testemunhar e internalizar as complexidades da discriminação racial. Essa abordagem proativa do filme ilumina as sombras do preconceito e empodera o público para enfrentar questões desconfortáveis. Os diálogos provocativos e as situações confrontadoras desafiam as percepções enraizadas, incentivando os espectadores a questionarem ativamente suas próprias crenças e privilégios. Ao proporcionar uma visão mais abrangente e empática das experiências negras, essa obra sensibiliza e também inspira uma conversa significativa sobre como superar os estereótipos e construir uma sociedade mais inclusiva.

- **Experiências Autênticas de Personagens:** a autenticidade das experiências dos personagens negros nesta obra é um testemunho da dedicação do filme em desafiar estereótipos enraizados. Cada personagem é cuidadosamente esculpido, dotado de uma história única que reflete a diversidade intrínseca da comunidade negra. Ao contrapor diferentes perspectivas e vivências, o filme se torna um repositório de narrativas autênticas que desafiam as generalizações prejudiciais. A variedade de histórias apresentadas não apenas enriquece a trama, mas também lança luz sobre a complexidade das experiências negras. Ao invés de retratar personagens em uma única perspectiva, *Medida Provisória* destaca a riqueza das vidas negras, expondo suas alegrias, lutas e triunfos de maneira autêntica. Esta abordagem desafia os estereótipos preexistentes, e também contribui para uma compreensão mais profunda e compassiva das várias facetas da existência negra. Ao reconhecer e celebrar a diversidade dentro da comunidade negra, o filme se torna um catalisador para uma mudança de paradigma, promovendo a aceitação e apreciação das experiências individuais dentro do contexto mais amplo da luta pela igualdade racial.

Em suma, a obra *Medida Provisória* proporciona contribuições significativas para o debate sobre o racismo, buscando quebrar estereótipos por meio da exposição de desigualdades estruturais, do questionamento de conceitos de igualdade e justiça, e da liderança comprometida de Lázaro Ramos. Ao promover a sensibilização e estimular debates importantes, o filme se posiciona como uma peça importante na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, eliminando estereótipos prejudiciais relacionados ao racismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da obra cinematográfica, evidenciamos como essas representações autênticas e críticas desempenham um papel crucial na conscientização e mudança de atitudes em relação ao racismo. Ao desafiar narrativas estereotipadas, as obras contribuem para uma compreensão mais profunda das complexidades do preconceito racial, aumentando a empatia e promovendo uma visão mais inclusiva da sociedade. A conscientização gerada pelo cinema pode catalisar transformações sociais significativas, estimulando diálogos construtivos e impulsionando a busca por igualdade e inclusão. Este estudo destaca, assim, a importância do cinema como uma ferramenta poderosa na luta contra o racismo e na construção de um futuro mais equitativo e justo.

Medida Provisória se destaca como uma peça fundamental na desconstrução e quebra de estereótipos relacionados ao racismo por meio de sua representação autêntica e crítica. O filme desafia narrativas simplificadas e mergulha profundamente na complexidade das experiências negras, desmantelando preconceitos arraigados. Isso se traduz em personagens que escapam de arquétipos estereotipados, apresentando uma gama de emoções, desafios e triunfos que desafiam as expectativas tradicionais.

Ao explorar as desigualdades estruturais enfrentadas pela comunidade negra, o filme se distancia dos clichês preconcebidos, expondo as raízes sistêmicas do racismo. Essa abordagem é capaz de desconstruir estereótipos individuais, e desafiar a ideia simplista de que o preconceito racial é um fenômeno isolado, ressaltando sua interconexão com estruturas mais amplas da sociedade. A sensibilização promovida pelo filme vai além da mera exposição das injustiças, ela cria uma narrativa que humaniza personagens marginalizados, estimulando empatia e desafiando visões estereotipadas. Ao expor as experiências autênticas de personagens negros, *Medida Provisória* diversifica a representação, oferece uma visão rica e multifacetada da vida negra. Nesse sentido, acontece a quebra de estereótipos pré-existentes, contribuindo para a construção de uma compreensão mais profunda e matizada das complexidades da identidade racial.

Portanto, esta obra desafia os estereótipos tradicionais, ao oferecer uma visão autêntica e crítica das experiências negras, servindo como uma força catalisadora na desconstrução de preconceitos enraizados na sociedade, contribuindo significativamente para a promoção de uma representação mais justa e realista na tela.

REFERÊNCIAS



HOOKS, Bell. **Olhares negros: raças e representações**. São Paulo: editora elefante, 2019.

KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. **Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação**. Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 104- Especial, p. 687-715, out. 2008.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: editora schwarcz, 2019.

SILVA, Gisele Cristina Resende Fernandes da. **O método científico na psicologia: Abordagem Qualitativa e Quantitativa**. Amazonas, 2010.